

**LIÇÕES PRÁTICAS DE GRAMMÁTICA PORTUGUEZA, DE GASPAR DE FREITAS:
semântica em material didático em uma perspectiva historiográfica**

Autora Francisca Jacyara Matos de Alencar

Especialista Metodologia do Ensino Superior

Universidade Estadual do Maranhão

Jacyara.alencar@hotmail.com

Co-autor Elayne Sared da Silva Morais

Especialista Língua Portuguesa

Universidade Estadual do Maranhão

Elayne_sared@hotmail.com

Orientadora Hendy Barbosa Santos

Especialista Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

hendybig@hotmail.com

RESUMO

A historiografia Linguística é uma ciência que visa registrar, descrever na dimensão da escrita, além disso, analisar os acontecimentos de forma crítica e interdisciplinar. Com base nisso, este trabalho visa contribuir para o estudo da Semântica no Ensino Fundamental, por meio de material teórico relacionado ao estudo da Língua Portuguesa da primeira metade do século XX. O corpus é formado pela obra, *Leitura pratica de Grammatica portuguesa*, de Gaspar de Freitas (1938), publicada no Rio de Janeiro. Assim sendo, terá como trajetória uma linha de pesquisa que abordará como principal teórico Konrad Koener (1996), cientista criador dos três princípios que norteiam o historiógrafo linguístico: Contextualização, Imanência e Adequação. Desse modo, essa análise contribui para o ensino da Língua Portuguesa, além de incentivar outros docentes no que diz respeito às inovações educacionais nas instituições de Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Historiografia Linguística, Língua Portuguesa e Semântica.

INTRODUÇÃO

O processo de comunicação por meio da linguagem busca, entre suas finalidades, estabelecer relações com fatores históricos e socioculturais, sendo relevante para a sociedade linguística. Desse modo, o homem constrói sua história em um determinado tempo e ambiente, deixando, assim, suas marcas na dualidade passado/futuro.

PROJETO DE PESQUISA

Nessa perspectiva, no presente trabalho, buscamos abordar o ensino de Semântica, na primeira metade do século XX, a partir da obra, Lições Práticas de Grammatica Portuguesa, de Gaspar de Freitas, de 1938. Nesta obra, o autor expõe conteúdos linguísticos semânticos pedagógicos que terão utilidade para o público leitor do século XX, como também do século XXI. Para tanto, serão abordados como metodologia os três princípios, Contextualização, Imanência e Adequação, de Konrad Köerner (1996), teórico que os desenvolveu para nortear o pesquisador historiográfico. Nessa metodologia de análise, a Adequação será realizada com a obra Português: linguagens, 6º ano, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, de 2012.

Vale lembrar que esse trabalho partiu do minicurso de Historiografia Linguística e a disciplina de Semântica, ministrados pela professora Doutora Sônia Maria Nogueira, no CESI/UEMA. Desse modo, essa pesquisa retorna a alguns acontecimentos importantes do passado linguístico sob um aspecto historiográfico. Em vista disso, a Historiografia Linguística insere-se em um contexto histórico e cultural, buscando pesquisar sobre a língua em suas várias fases de construção social, elencando, assim, dados sobre a história. Atualmente, percebem-se múltiplos avanços nas pesquisas linguísticas, possibilitando abordagens distintas e um olhar crítico do historiógrafo.

Nesse contexto, procura explicar como se produziu e desenvolveu o conhecimento linguístico em um determinado ambiente, posicionando o homem no tempo e situando-o como um ser social, sendo que o historiógrafo faz uso, ainda, dos aspectos cultural, étnico, social, econômico e político, além da interdisciplinaridade.

Portanto, o presente trabalho classifica-se como qualitativo e aborda três aspectos: Prefácio, Organização e Semântica. Assim, seleciona-se o material teórico relacionado ao tema que será trabalhado e a linha de pesquisa historiográfica. Particularmente na obra de Freitas (1938), objetiva-se analisá-la, além de outros textos que se relacionam com a produção da obra, por meio desses três aspectos.

DESENVOLVIMENTO

PROJETO DE PESQUISA

A Historiografia originou-se como disciplina nos anos 70, tendo seu surgimento na França; e no Brasil, somente na década de 90, estando relacionada à História, e aos grandes eventos históricos. Nesse sentido, a História tinha como papel fundamental efetivar relatos orais dos feitos históricos, enquanto que a Historiografia Linguística visa registrar, descrever na dimensão da escrita. Assim, é relevante destacar que a História enquanto ciência passou por várias rupturas, deixando de ser uma ciência que se preocupava apenas com meros relatos, passando a analisar os acontecimentos de forma crítica e interdisciplinar.

Dessa forma, de acordo com Bastos; Palma (2004, p.16) “a Historiografia institui-se como método interdisciplinar, pelo fato de considerar a colaboração de outras disciplinas, quais sejam: a Sociologia, a Psicologia, a Economia, a Geografia, e também a Linguística”. Sendo assim, a Historiografia Linguística possui um caráter interdisciplinar ao reunir diversas disciplinas com o objetivo de registrar os conjuntos de produções historiográficas produzidas pelo homem, estabelecendo diálogo entre língua e história.

A Linguística é uma ciência bastante nova, tendo seus desenvolvimentos iniciais já na segunda metade da década de 60 e primeira metade dos anos 70. Durante seus primeiros anos, essa ciência ocupava um lugar à margem nos estudos dos principais pensadores.

Vale ressaltar que Saussure (1974) afirmava que “a matéria da Linguística é constituída inicialmente por todas as manifestações da linguagem humana, quer se trate de povos selvagens ou de nações civilizadas”. Dessa maneira, o processo de manifestar a linguagem humana vai muito além do simples fato de estabelecer comunicação, mas sim de respeitar as diversas formas de expressão existentes nas várias culturas.

Dessa forma, a Linguística passou a ser definida como ciência a partir do “Curso de Linguística Geral”, de Ferdinand de Saussure, que estabeleceu a língua como seu objeto de estudo. Tendo em vista que a língua é um produto social que engloba a linguagem para que se estabeleça a comunicação entre os indivíduos. Nessa perspectiva, a Linguística é uma ciência que teve sua estabilização no século XIX, com a consolidação de uma ciência Semântica é a parte da gramática que estuda a mudança de significação que sofrem as palavras com o passar do tempo ou de determinada época. Desde a antiguidade, registra-se entre filósofos gregos uma preocupação com a linguagem e,

também, com temáticas ligadas a interpretação dos fenômenos naturais e suas relações com as instituições sociais (CANÇADO, 2012).

Nota-se que os filósofos gregos não estudavam, apenas, a origem e a natureza da linguagem, mas, também, a relação entre a linguagem e o mundo que o cercava. O principal objetivo era tentar compreender o conhecimento humano. Dessa forma, estudar a linguagem era o caminho para chegar à compreensão da relação entre a linguagem e o conhecimento.

Vale ressaltar que Platão, em “Crátilo”, apresenta um diálogo que trata de discussões a respeito da linguagem, na qual perpassa pelo questionamento entre natural e convencional. Nesse sentido, ser natural seria ter origens em princípios eternos e imutáveis fora do próprio homem, por isso, invioláveis. (DIETZSCH, 2007).

Por conseguinte, percebe-se que faz uma distinção entre o conhecimento que o falante já possui da língua e os que adquiriram com a sua própria realidade, propondo, assim, incluí-los nos estudos da semântica, sem impedir a evolução do tratamento de significado em relação com a teoria linguística. Dessa forma, a semântica obteve grandes resultados nos cognitivos e, também, nos associativos como expressivos e evocativos, sendo estes os conotativos da linguagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisar a evolução da Língua Portuguesa na segunda metade do século XX é retomar conhecimentos passados que é fundamental para a atualidade e, assim, colaborando para o ensino da língua materna. Nesse sentido, revive-se a história, além de proporcionar uma volta no tempo, quando se investiga em cada texto a ideia que complementa e fundamenta o trabalho. Assim, percorrer diversas épocas, apresentando ideias para o ensinamento da língua, instiga uma reflexão a respeito do percurso histórico desse idioma. Logo, procura-se entender como aconteceu a formação linguística na segunda metade do século XX, relacionado à Língua Portuguesa.

Nesse sentido, para as pesquisas acerca da formação da linguística, foi necessário usar diversas fontes bibliográficas, com a finalidade de confrontar as ideias defendidas

PROJETO DE PESQUISA

pelos autores. Dessa maneira, tomou-se como corpus a obra *Leitura Prática de Grammatica Portuguesa*, de Gaspar de Freitas (1938) em virtude de ser um manual didático que apresenta um profundo estudo sobre a semântica e ter sido muito usado na época, evidenciando a preocupação do autor em transmitir conhecimento e passar o ensino da Língua Portuguesa.

Diante do exposto, esta investigação tem como embasamento teórico a Historiografia Linguística, fundamentada nos três princípios de Koerner (1996): Contextualização, Imanência e Adequação. Assim, vale mencionar a fundamentação apresentada no segundo capítulo, que discorre dos conceitos a respeito da Historiografia Linguística. O capítulo seguinte faz alusão à contextualização que é o primeiro princípio de Koerner (1996), no qual, disserta a respeito das questões sociais, políticas, e intelectuais da mesma época da obra *Leitura Prática de Grammatica Portuguesa*.

Nesse sentido, salientam-se as questões educacionais na segunda metade do século XX para que se tenha um entendimento do progresso da educação. Assim sendo, vale ressaltar as teorias linguísticas que contribuíram para a evolução da linguagem relacionada ao período, que são tratadas no quarto capítulo, incluindo no princípio da contextualização.

Logo, o segundo princípio que é a imanência citado no quinto capítulo, foi utilizado para analisar a obra *Leitura Prática de Grammatica Portuguesa*, visto em três aspectos, indagando-os; Prefácio, Organização da obra e Semântica. Assim sendo, esses aspectos contribuíram como modelo para se alcançar a adequação, esta que é o terceiro princípio de Koerner (1996), sendo usada com a finalidade de aproximar os termos técnicos, com a obra *Português: Linguagens*, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães (2012).

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37^a. Rio de Janeiro: Luciana, 1990.

PROJETO DE PESQUISA

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica: noções básicas e exercício.** São Paulo. Contexto, 2012.

FERRAREZI JR, Celso. **Introdução à semântica de contextos e cenários: de la langue á la vie.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

FREITAS, Gaspar de. **Lições praticas de Grammatica Portuguesa:** Rio de Janeiro: Livraria

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática.** São Paulo: Contexto, 2001. Antunes, 1938.

KOERNER, Konrad. Questões que persistem em Historiografia Linguística. In.: **Revista da ANPOLL**, número 2, 4 ed.pp 45–70, tradução Cristina Altman, 1996.